

HUAMBO

Um perfil sobre o uso do solo no Município



HUAMBO

Um perfil sobre o uso do solo no Município

Beat Weber

Publicado em 2017 pela Development Workshop Angola



União Europeia
European Union

Dw



Chicala Cholohanga
Um perfil sobre o uso do solo no Município

Occasional Paper nº 17

Publicado pela primeira vez em 2017 pela Development Workshop
CP 3360 – Rua Rei Katyavala 113
Luanda – Angola

Página web <http://www.dw.angonet.org>

Email devworks@angonet.org

Tel +244 222 448 366 / 371 /377

Fax +244 222 449 494

Co-publicado pelo Instituto Superior Politécnico Tundavala
Rua Patrice Lumumba, Lubango
+244 261 224 245 / 928 033 233
+244 261 224 245
info@isptundavala.ed.ao
<http://www.isptundavala.ed.ao/>

Autor Beat Weber

© texto e mapas Development Workshop Angola

Fotografias Beat Weber

Grafismo & capa Gerhard Crafford
John Meinert Printing
Windhoek, Namibia

Compilado e publicado com financiamento providenciado pela Comissão Europeia, através do projecto 'Gestão de Terra no Planalto Central', implementado pela Development Workshop e Visão Mundial nas províncias do Huambo, Bié e Benguela.

Para comprar um livro da série Occasional Papers sff contactar a Development Workshop Angola: devworks@angonet.org.
Encontra-se as publicações em PDF na página web da Development Workshop <http://www.dw.angonet.org>.

Agradecimentos

Para a elaboração deste perfil agradecemos as contribuições das seguintes instituições e pessoas: Administração Municipal do Bailundo, Allan Cain, António Capitango, David Elizalde, Moisés Festo, Paula Martins, Evanilton Pires, Carlos Ribeiro, Amilcar Salumbo e Telma Silva. Agradecimentos especiais vão para John Mendelsohn pelo apoio técnico.

Particularmente, agradecemos o apoio financeiro da Comissão Europeia em Angola que, através do projecto 'Gestão de Terra no Planalto Central' implementado pela Development Workshop e Visão Mundial nas províncias do Huambo, Bié e Benguela, possibilitou a elaboração deste perfil.

HUAMBO

Um perfil sobre o uso do solo no Município

1	INTRODUÇÃO	2
2	CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO	5
2.1	Administração	5
2.2	A população	6
2.3	Rios	8
2.4	Topografia	11
2.5	Clima	14
2.6	Solos	16
3	COBERTURA DO SOLO E USO DA TERRA	17
3.1	Vegetação	17
3.2	Agricultura	19
3.3	Florestas	25
3.4	Solo urbano	31
4	DESAFIOS & OPORTUNIDADES	41



Figura 1: O município do Cachiungo localiza-se na província do Huambo, na região central de Angola.

Introdução

O livro 'Cachiungo – um perfil sobre o uso da terra no Município' faz parte de uma série de perfis provinciais e municipais, produzidos pelo Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPT) e publicados pela ONG Development Workshop (DW). Os perfis estão a ser publicados no âmbito do projecto 'Gestão de Terra no Planalto Central de Angola', que é um projecto de âmbito social, implementado pela DW e Visão Mundial, com o objectivo de reforçar a boa gestão da terra urbana e rural no planalto central de Angola, nas províncias do Huambo, Bié e Benguela.

O presente perfil visa prover uma visão daquilo que é o município do Cachiungo em termos do uso da terra rural e urbana. Pretende-se que as informações providenciadas sejam interessantes e úteis a funcionários públicos, professores e estudantes, como também a turistas e outras pessoas interessadas.



O comboio do CFB contribui de forma importante para o desenvolvimento da Província em termos de transporte de pessoas e mercadoria.



Ao redor do largo 1º de Maio, no centro da cidade, encontram-se as sedes de diversas instituições governamentais, incluindo o Governo Provincial e Correios de Angola. No centro do largo pode encontrar-se a estátua do Dr. Agostinho Neto.



Figura 2: O município do Huambo é um dos onze municípios da província do Huambo. O Caminho de Ferro de Benguela (CFB) atravessa o município do Huambo.

Nos finais do século 19, os portugueses deram início à conquista final do planalto central, subjugando, sucessivamente, o Reino do Bié em 1890, o Reino do Bailundo em 1896 e o Reino do Huambo em 1902. O primeiro forte militar português foi estabelecido em 1902 na Quissala, localizada no perímetro nordeste da actual cidade do Huambo. A 21 de Setembro de 1912, o Governador Norton de Matos inaugurou a cidade do Huambo, que na época ainda estava por construir junto à nova estação do Caminho de Ferro de Benguela. Portanto, a cidade do Huambo deve a sua existência, em grande parte, à linha férrea de Benguela que só chegou à cidade após mais de dez anos.

O Huambo ganhou elevado estatuto com a conclusão do Caminho de Ferro de Benguela, adquirindo a reputação de ter a mais importante oficina de caminhos de ferro em África. Um decreto-lei publicado em 1928, elevou o Huambo a capital de Angola e deu-lhe o nome de Nova Lisboa. No entanto, a cidade nunca se tornou efectivamente a capital do país, não tendo sequer fornecimento de água, luz eléctrica ou infraestrutura de saneamento até à década de 40.

Em 1940 havia 16 000 residentes na cidade do Huambo, o equivalente a ser considerada pouco mais do que um posto comercial e um centro administrativo relacionado com o caminho de ferro. No entanto, nas décadas de 50/60, observou-se um rápido crescimento demográfico e expansão. A população informal cresceu exponencialmente, à medida que mais e mais populações rurais eram atraídas pelas oportunidades económicas e receitas em dinheiro no Huambo.

Muitas pessoas procuraram refúgio na cidade do Huambo durante a guerra civil, para fugir de hostilidades e condições deterioradas nas áreas rurais do planalto. Depois da independência em 1975, a rede comercial rural, anteriormente gerida pelos portugueses, sofreu um colapso, assim como o trabalho de investigação científica e extensão rural. Quase toda a população rural da província se deslocou, numa das fases da guerra, com graves consequências sociais e económicas para as famílias e comunidades.

Para além do sofrimento humano, a guerra contribuiu para a destruição de grande parte das infraestruturas do Município e da cidade. No entanto, desde o fim do conflito armado em 2002, o governo e o sector privado têm feito enormes investimentos e a cidade cresceu de forma extremamente rápida. O Huambo sofreu uma transformação, de cidade gravemente afectada pela guerra para um dos centros urbanos mais desenvolvido do país. Além de ser um centro administrativo e comercial da região, o Huambo também tem vários centros de ensino superior que atraem estudantes de outros municípios da província. Desta forma, a capital provincial exerce considerável influência em relação ao uso do solo a nível municipal.

Características do Município

2.1 Administração

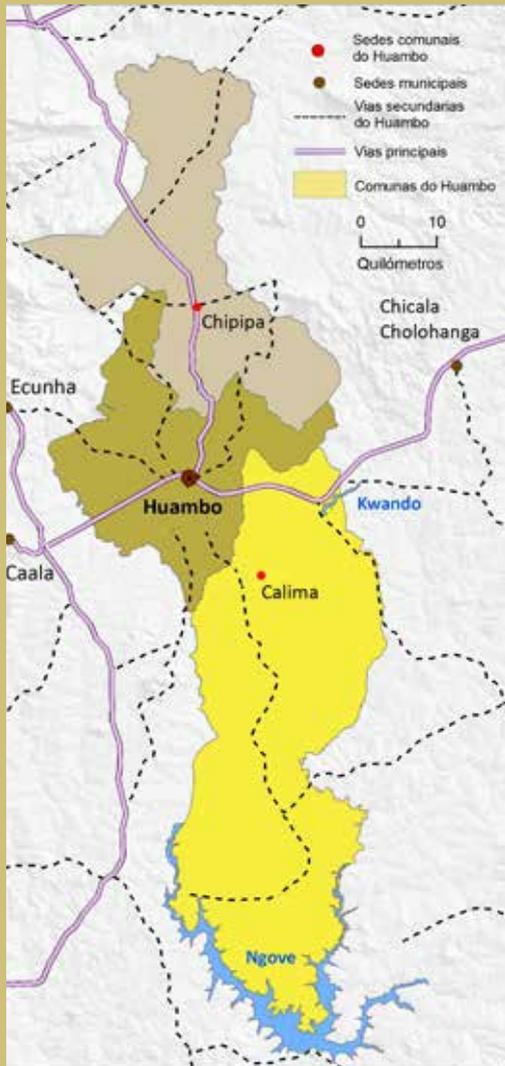


Figura 3: O município do Huambo é constituído por três comunas, sendo estas as comunas de Chipipa, Huambo e Calima.

A administração territorial é regulada pela Lei n.º 16/16 (Lei da Administração Local do Estado), que define responsabilidades de governos provinciais, administrações municipais, e administrações inframunicipais. Os municípios são dirigidos por uma Administração Municipal, que é o órgão descentralizado da Administração Central do Estado, a nível de cada município.

No artigo 16, a lei define como órgãos da Administração Municipal:

- o Administrador Municipal, como órgão executivo singular;
- o Administração Municipal, como órgão consultivo colegial;
- o Administradores Municipais-Adjuntos, como auxiliares do Administrador Municipal;
- o Conselho Municipal de Auscultação da Comunidade;
- o Conselho Municipal de Concertação Social;
- o Conselho Municipal de Vigilância Comunitária.

As categorias da administração inframunicipal são comuna, distrito urbano, vila, bairro e povoação, e a sua organização e funcionamento administrativo ainda será definido (Artigo 19).

2.2 A população

De acordo com resultados preliminares do Censo de 2014, o município do Huambo tem uma população total de 665.574 pessoas, dos quais 318.177 são do género masculino e 347.397 do género feminino. De acordo com os dados do Censo, o Huambo é o município mais povoado da Província, com 35.1% da população provincial. A população total da província do Huambo é de 1.896.147 pessoas, das quais 46.7% vive em áreas urbanas e 53.3% em áreas rurais.



O município do Huambo é o mais urbanizado de todos os municípios da Província. Grande parte da sua população vive na cidade do Huambo, onde existem mais oportunidades de emprego nos sectores formal e informal.

2.3 Rios

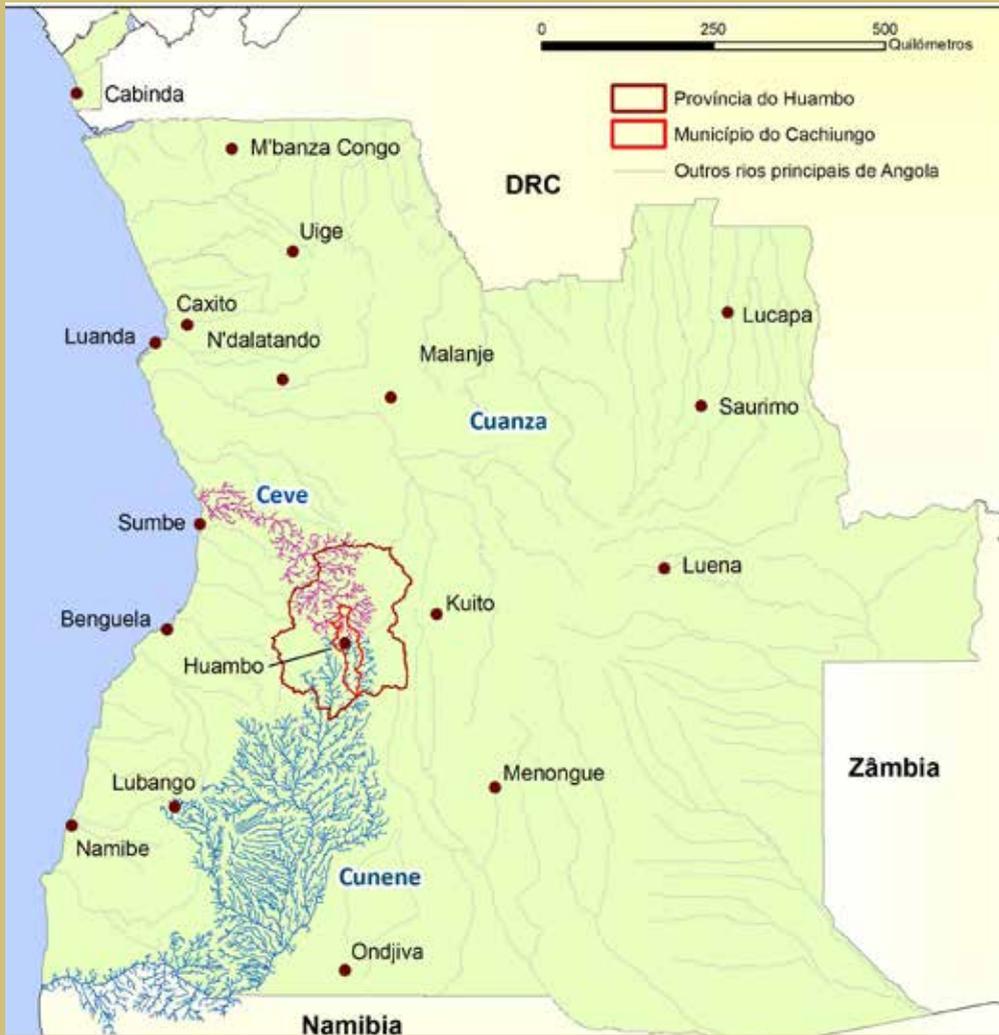


Figura 4: O município do Huambo partilha duas bacias hidrográficas, a do Rio Ceve e a do Rio Cunene.

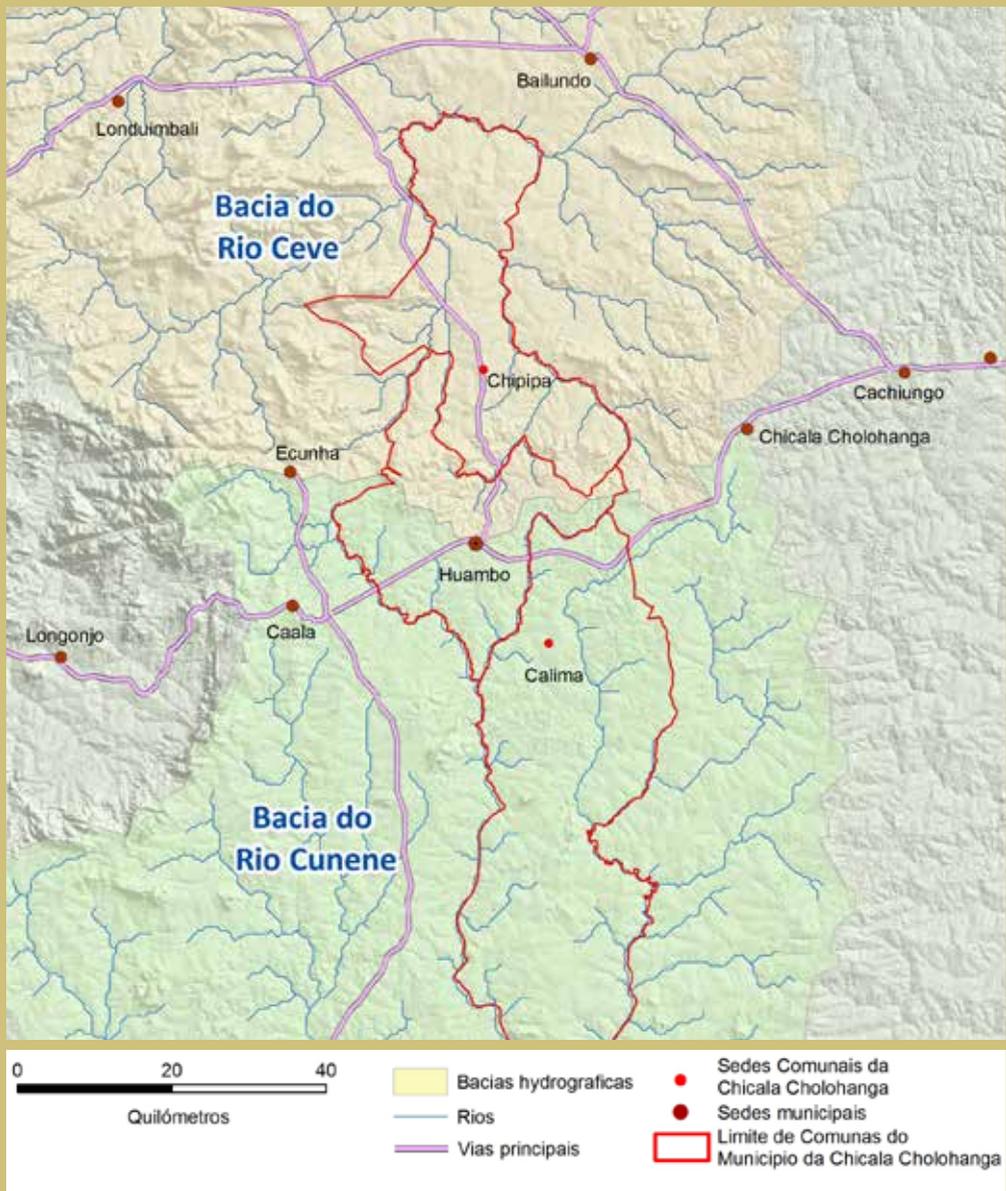


Figura 5: A comuna da Chipipa enquadra-se na bacia do Rio Ceve e a comuna da Calima na bacia do Rio Cunene. A comuna do Huambo partilha as duas bacias. A própria cidade do Huambo localiza-se exactamente na divisão entre as bacias do Rio Ceve e do Rio Cunene.



A barragem do Cuando foi responsável pelo fornecimento de energia às instalações do CFB na cidade do Huambo.



O Rio Cunhongãmua (fotografia à esquerda) é o principal afluente do Ngove (fotografia à direita)



2.4 Topografia

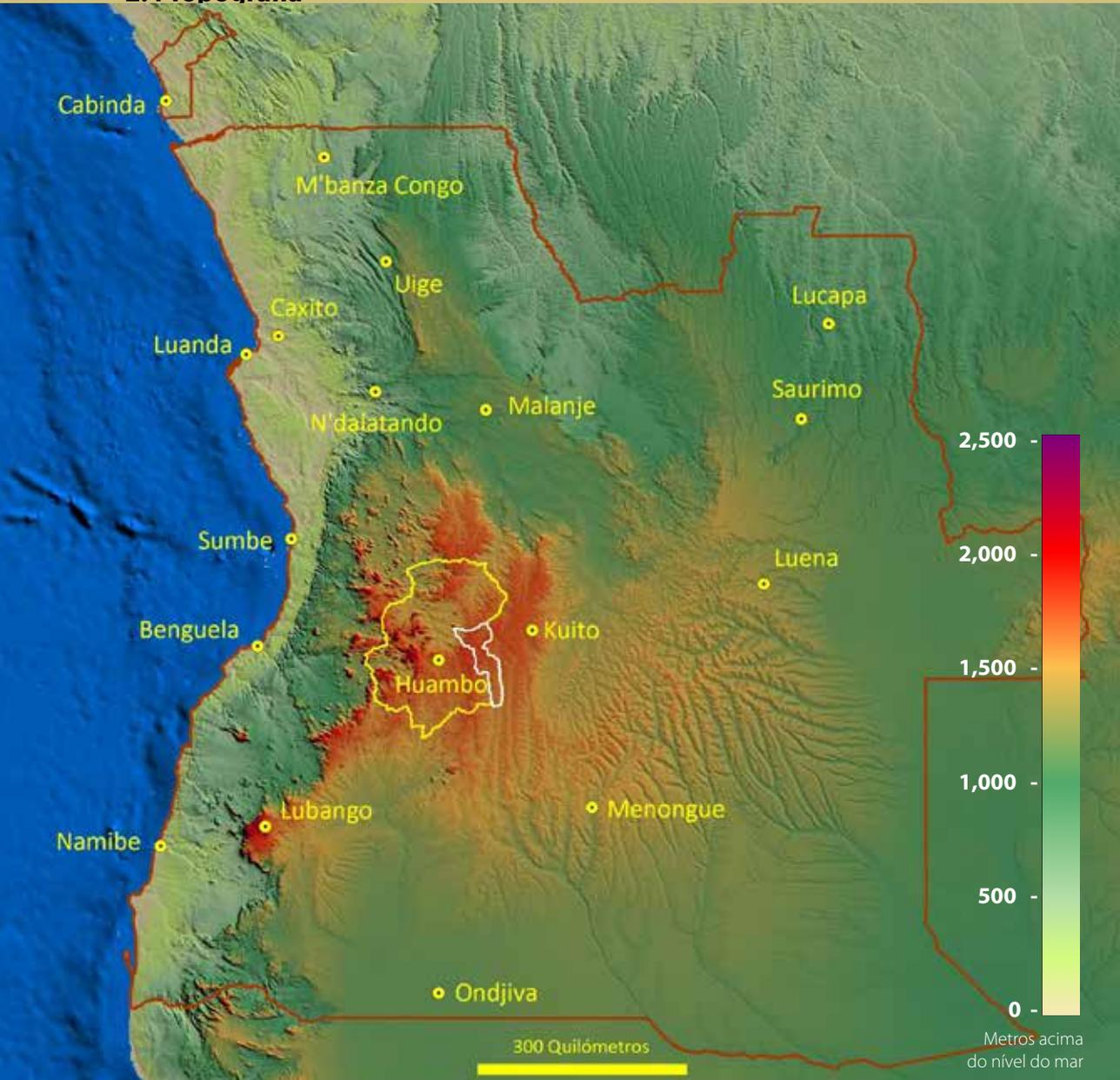


Figura 6: O município do Huambo localiza-se no planalto central de Angola, que desce abruptamente para a planície costeira a oeste, inclinándose com maior suavidade na vertente leste. A parte mais alta do Município localiza-se na comuna da Chipipa. A elevação varia entre 1383 e 2206 metros acima do nível do mar.

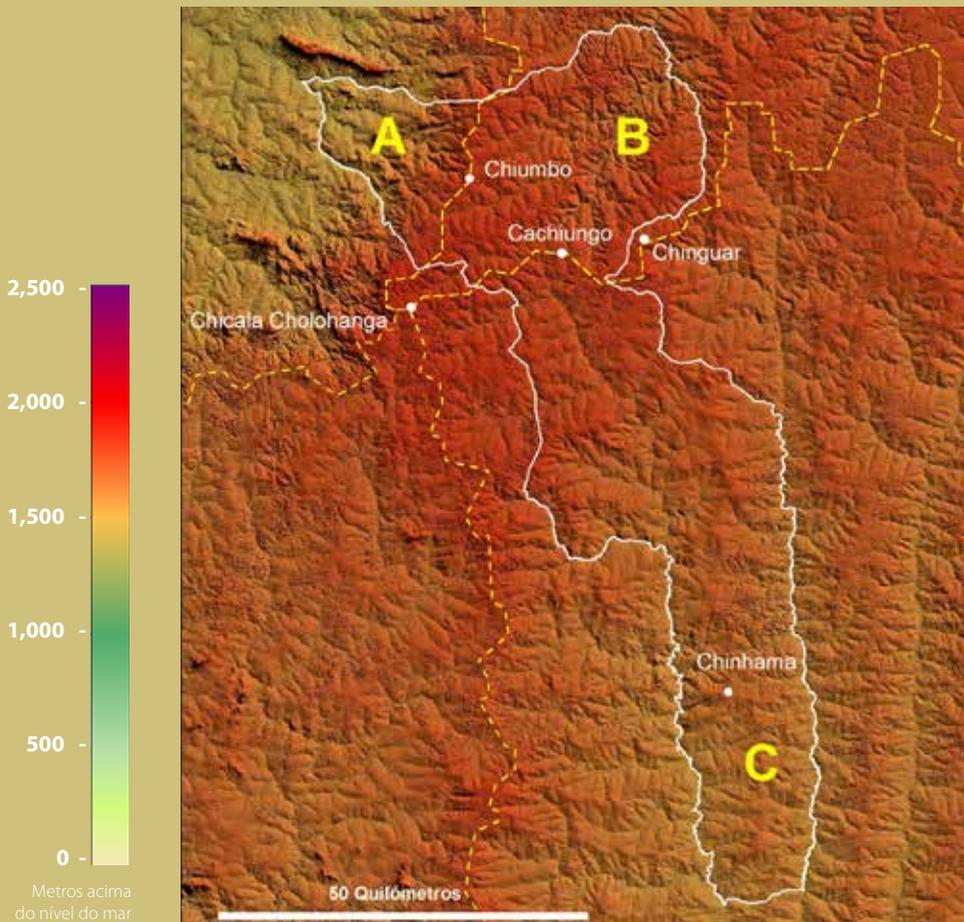


Figura 7: Durante dezenas de milhares de anos, os Rios das bacias do Cunene e do Ceve contribuíram de forma considerável para a topografia actual do Município, principalmente pela força de erosão. O Rio Ceve contribuiu para a bacia de erosão a norte da cidade do Huambo, na área da comuna da Chipipa, correspondente à parte norte da comuna do Huambo (A). O rio Cunene, por sua vez, é responsável para uma erosão menos acentuada a sul da sede provincial, na comuna da Calima situada na parte sul da comuna do Huambo (B).

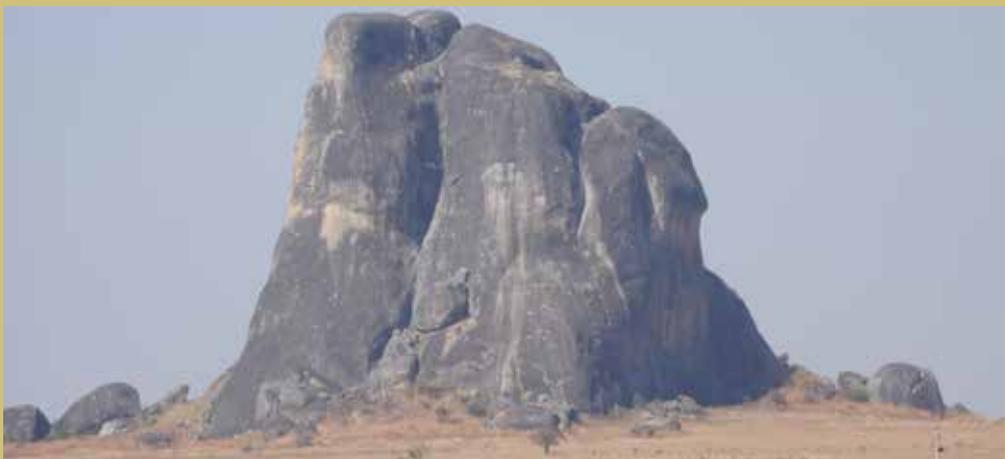
A força de erosão do rio Ceve é superior à dos tributários do rio Cunene, porque este rio flui directamente para o oceano Atlântico, ultrapassando em distância bastante curta a diferença de altitude entre o planalto central e o mar. Contrariamente, o rio Cunene percorre uma distância considerável até a sua junção com o oceano Atlântico, junto da fronteira com a República da Namíbia, apresentando menor força de erosão quando comparado com o Rio Ceve.



Paisagens onduladas e de valas rasas são típicas do sul do Município, em que a drenagem é feita pelos tributários do Rio Cunene.

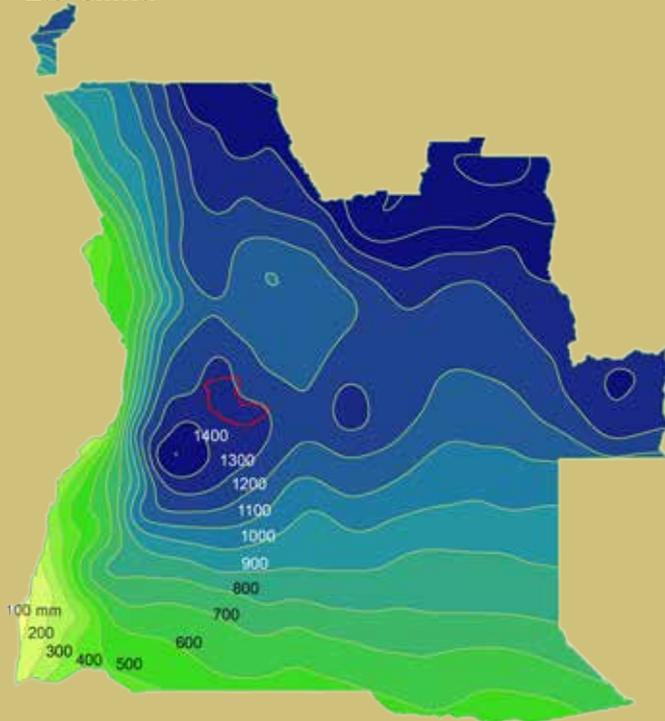


Valas mais acentuadas são paisagem comum a norte da cidade do Huambo, onde a força de erosão do Rio Ceve contribui para uma maior erosão.



Monólitos graníticos, ou ‘inselbergs’ (montes-ilha) são uma característica topográfica típica do município do Huambo.

2.5 Clima



Figuras 8: O município do Huambo localiza-se em zona tropical de alternância entre clima húmido e seco com clima temperado-seco, típico do planalto central.

Figura 9: O gráfico apresenta a média mensal de milímetros de chuva para o período entre 2001 e 2010, com dados da estação meteorológica da Chianga, na cidade do Huambo. A média anual para este período é de 1471 milímetros, mas é importante realçar que as chuvas variam consideravelmente de ano para ano. As chuvas sazonais começam geralmente em Setembro, sendo que a maior descarga pluviométrica ocorre de Outubro a Abril. Por norma, o mês de Janeiro é o mês em que a precipitação é ligeiramente inferior e os meses de Novembro, Dezembro e Março aqueles em que os níveis de precipitação são superiores.



2.6 Solos

Os Ferralsolos são dominantes no município do Huambo. Estes solos são derivados do envelhecimento de rochas subjacentes e dos sedimentos do Kalahari, aqui depositados pelo vento e pela água há muito tempo atrás. Os Ferralsolos dominam a área da província, mas são pouco produtivos em termos agrícolas, por serem solos permeáveis, com baixa capacidade de retenção de água. Esta permeabilidade junto com alta pluviosidade, resulta em lixiviação com a consequente perda rápida de nutrientes minerais e de matéria orgânica do solo. Apesar do baixo nível de nutrientes e da pouca retenção de água que limita o potencial dos Ferralsolos para a produção agrícola, podem conseguir-se colheitas médias com o uso apropriado de fertilizantes, estrume e de outras medidas para aumentar o conteúdo orgânico e mineral do solo. Fluvisolos com maior produtividade agrícola ocorrem ao longo dos rios mas, na sua maioria, são demasiado localizados para serem mapeados.

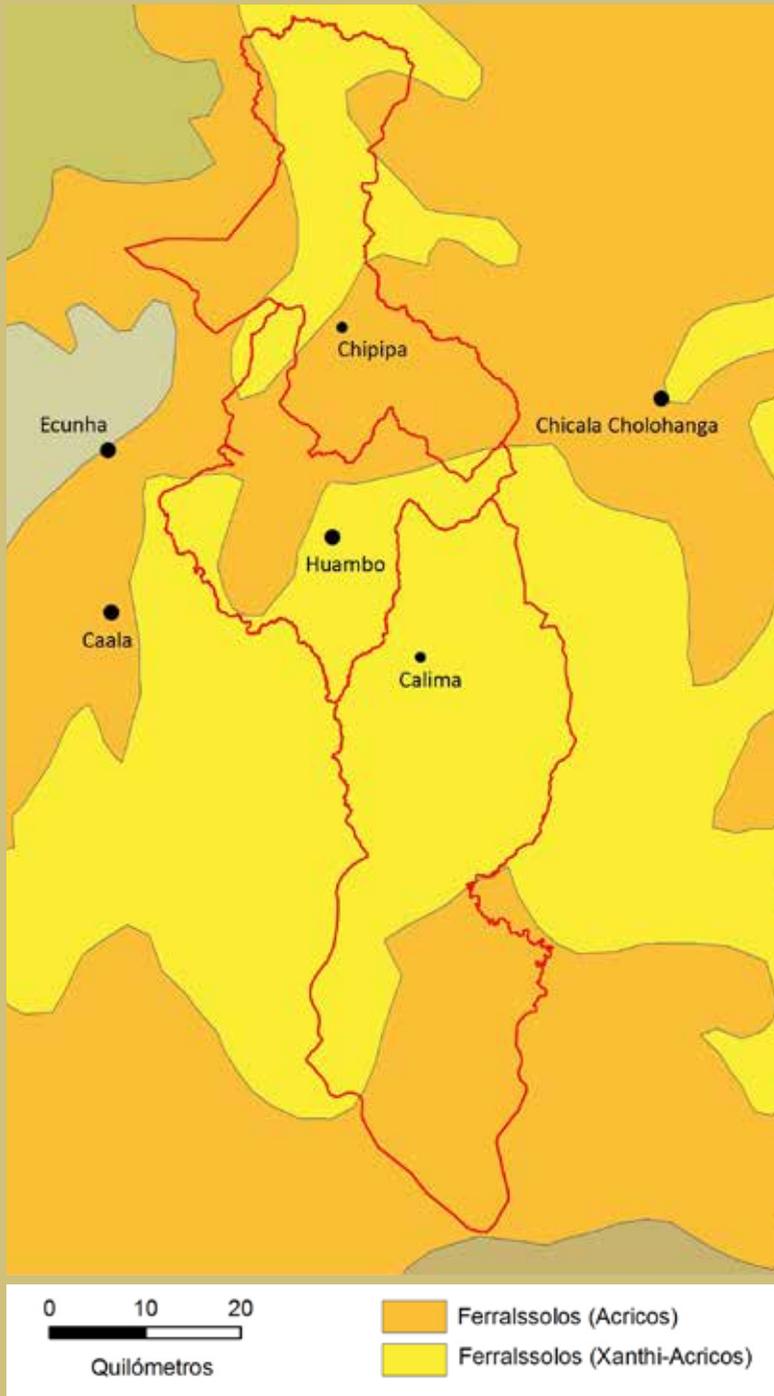


Figura 10: Ocorrência de diferentes tipos de solos a nível do município do Huambo

Cobertura do solo e uso da terra

3.1 Vegetação

A vegetação do município do Huambo consiste em três tipos, cada um caracterizado por diferentes comunidades de espécies de plantas e estrutura vegetativa:

Pradarias Pantanosas

Pradarias Secas

Matas de Miombo

Estes tipos de vegetação estão localizados de forma tão irregular e esparsa que, dentro do que é o propósito deste perfil, se torna difícil o seu mapeamento e consequente informação sobre distribuição. A distribuição e estruturas são também grandemente afectadas por frequentes queimadas, abate de árvores para produção de carvão e lenha ou para construção, e pelo desmatamento de forma a criar campos para a agricultura. Como resultado, as comunidades vegetais em muitas áreas são agora muito diferentes do que seriam há, talvez, 100 anos.

Pradarias Pantanosas – também chamadas de anharas – encontram-se onde as encostas são suaves e os cursos dos rios são lentos. As Pradarias Pantanosas são mais visíveis nos vales de leito raso, onde os solos aluviais ficam saturados com água durante grande parte do ano. A cobertura vegetal consiste principalmente em várias espécies de ervas, juncos e caniços, além de alguns arbustos e árvores de pequeno porte que crescem nestes solos húmidos. Muitos dos vales rasos são cultivados. Uma grande parte das Pradarias Pantanosas é queimada todos os anos pelos mesmos fogos que queimam as Pradarias Secas.



Pradarias Secas

As características predominantes que separam as Pradarias Secas das Pantanosas são os tipos de solo, sendo melhor drenados os das Pradarias Secas, nas áreas mais altas e secas. Estes são os ferralssolos que caracterizam grande parte do planalto e têm, abaixo das camadas superiores do solo, uma camada mais dura de rocha, também conhecida como camada crosta. Esta camada evita que a água seja drenada para maior profundidade e, como resultado, as camadas superiores de solo podem ficar saturadas após fortes, ou prolongadas, quedas de chuva. Este evento limita o crescimento das plantas lenhosas, pelo que apenas pequenas árvores e arbustos crescem de forma dispersa nas planícies secas. Tanto as plantas gramíneas quanto as lenhosas são frequentemente queimadas e derrubadas pelos fogos que quase todos os anos grassam pelas pradarias.



Matas de Miombo

Este tipo de vegetação cobre uma área da Província muito superior à coberta por qualquer outro tipo de vegetação e as únicas áreas onde as matas estão naturalmente ausentes, são a altitudes superiores a 1800 metros acima do nível do mar. As planícies secas, geralmente, predominam nestas altitudes mais elevadas. O Miombo consiste numa mistura de árvores de folha larga, caduca e é geralmente dominado por espécies que pertencem aos géneros *Brachystegia*, *Julbernardia*, e *Isoberlinia*. Estas árvores ocorrem, maioritariamente, numa cintura mais larga de matas (conhecidas como Miombo) que se estende pela maior parte da zona sul da África Austral, a partir do leste de Angola, ao longo de áreas da Zâmbia, Malawi, Zimbabwe e Moçambique. Em qualquer das áreas referidas, as árvores apresentam a mesma tendência no que diz respeito à altura, por norma entre 5 e 10 metros. Por hábito, ganham folhas depois das primeiras chuvas, e as folhas novas de algumas espécies apresentam espectaculares cores brilhantes em tons avermelhados, esverdeados e amarelados.



Queimadas

As queimadas são uma componente integral em diversos ecossistemas, não só no planalto central de Angola como também em várias outras regiões da África Austral. Muitas vezes, os fogos eliminam a vegetação antiga permitindo assim o crescimento de novas plantas. No entanto, o uso excessivo do fogo por parte da população pode contribuir para a destruição de pastos e florestas. Normalmente, as queimadas acontecem nos meses de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro, terminando com as primeiras chuvas, em Setembro ou Outubro. Os fogos em Agosto e Setembro são habitualmente mais intensos e com maior poder de destruição, pelo facto de a matéria vegetal estar ainda mais seca do que em Junho e Julho. A figura abaixo mostra as áreas com maiores queimadas no Município durante o ano de 2015.

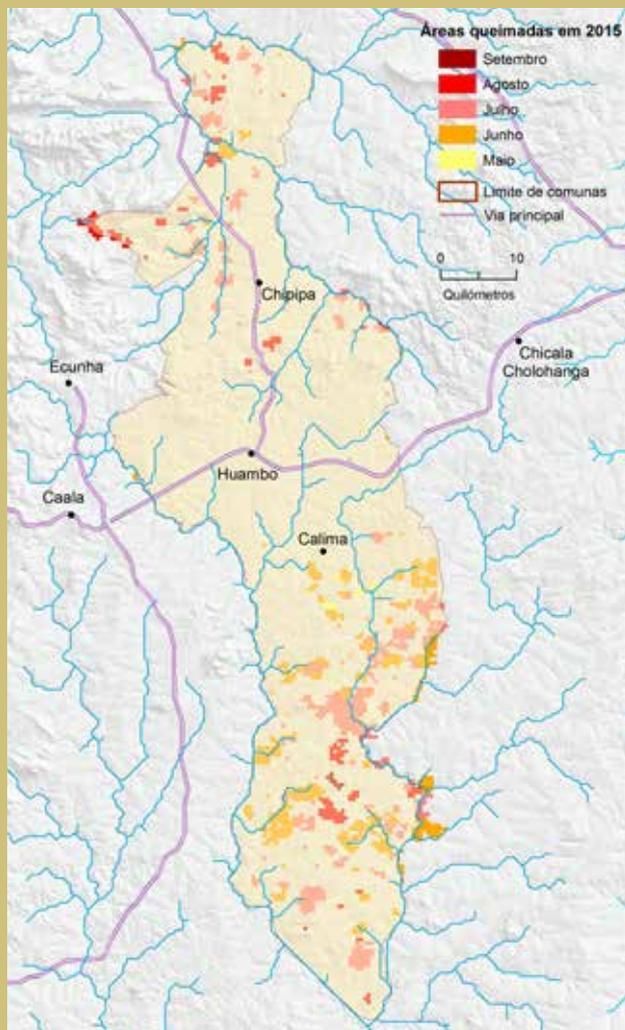


Figura 11: Áreas queimadas no município do Huambo em 2015



Quando o fogo queima o capim velho, as raízes permanecem e produzem novo capim verde, ainda dentro da época seca, providenciado assim uma fonte importante de alimentação para o gado e animais selvagens.

3.2 Agricultura

A maior parte das actividades agrícolas concentra-se na produção de vegetais e alimentos básicos para consumo doméstico e para venda nos mercados locais. Dentro das aldeias, as casas dos residentes estão localizadas no interior de uma pequena propriedade chamada ochumbo, em que os espaços à volta das construções são usados para o cultivo de legumes e verduras para a alimentação, tais como batata e batata-doce para além de árvores frutíferas. Normalmente, cada família tem parcelas diferentes de terra nos arredores da aldeia, incluindo parcelas para agricultura de sequeiro denominadas ongongo e as olonaka em solos aluviais ao longo dos cursos de água. As olonaka são terras mais férteis e base importante para o comércio agrícola nos mercados locais. Os principais produtos cultivados nos ongongo são milho e mandioca. As colheitas são frequentemente fracas devido à pobre fertilidade dos solos e à ausência de medidas para conservar e melhorar a mesma. O milho é semeado depois das primeiras chuvas que, normalmente, caem em Outubro e é colhido em Abril ou Maio do ano seguinte. Portanto, apenas uma safra é produzida por cada estação ou cada ano.



O cultivo nas terras baixas com solos mais férteis e húmidos é comum e permite a prática de agricultura durante a época seca (esta fotografia data do mês de Julho).



Mercados de dimensões variáveis são comuns em todo Município, permitindo aos agricultores comercializar os seus produtos, gerando rendimentos a serem utilizados para a compra de bens e pagamento de serviços, tais como, educação ou saúde.



Embora existam moagens privadas em muitas áreas do Município, muitos agricultores ainda processam o milho manualmente para produzir fuba.

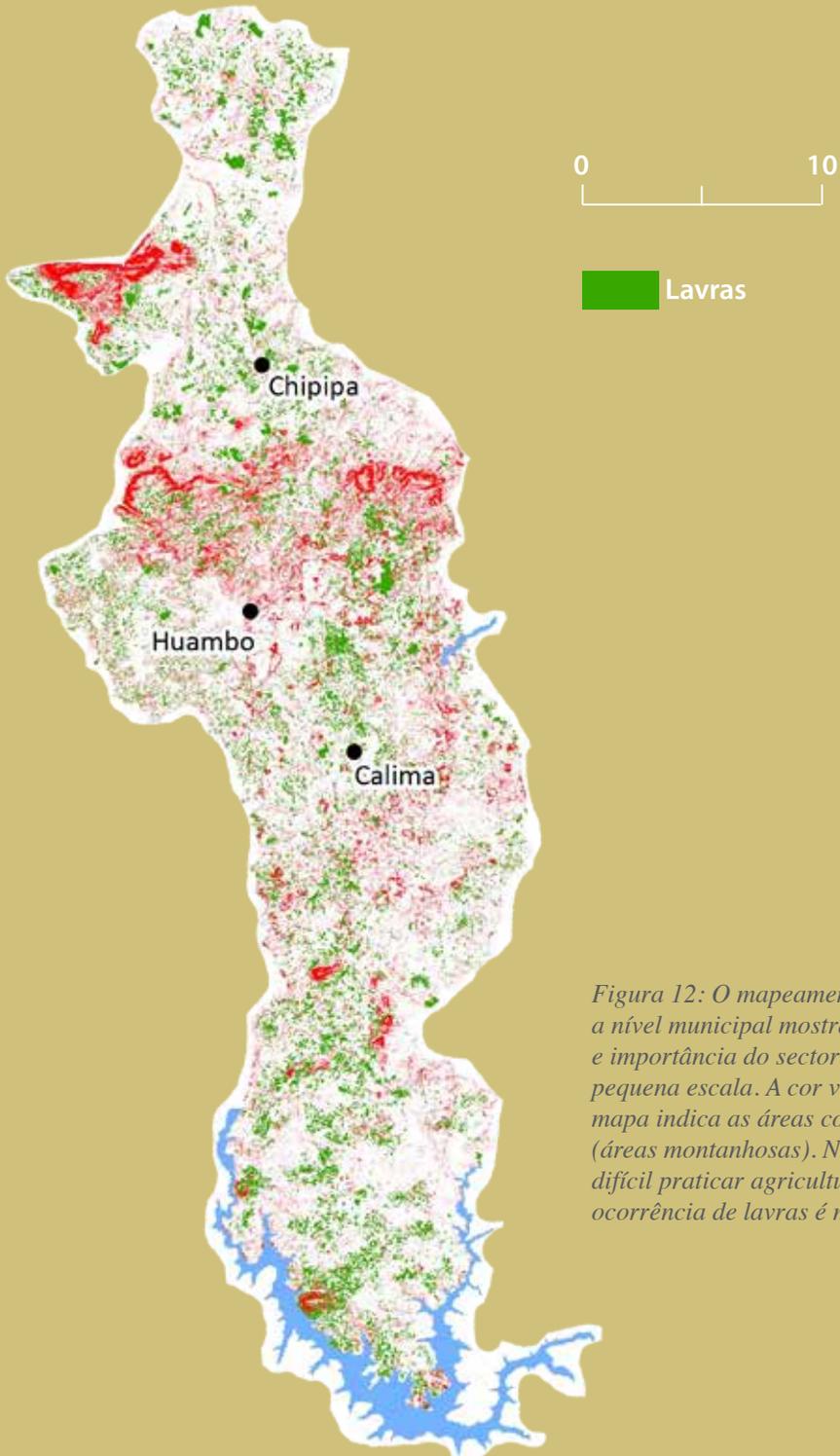


Figura 12: O mapeamento de lavras a nível municipal mostra a extensão e importância do sector agrícola de pequena escala. A cor vermelha no mapa indica as áreas com maior declive (áreas montanhosas). Nestas áreas é difícil praticar agricultura pelo que a ocorrência de lavras é muito limitada.



Figura 13: Este gráfico mostra a superfície total em quilómetros quadrados de cada comuna (colunas de cor azul) e a superfície total de lavras mapeadas em cada comuna (colunas de cor de laranja). No município do Huambo, todas as comunas tem um nível semelhante em termos de uso do solo para fins agrícolas. Na comuna da Chipipa, aproximadamente 12% do solo são aproveitados para fins agrícolas, na comuna do Huambo 13%, e na comuna da Calima 14%.

Pecuária

A criação de animais por camponeses tem vários fins. Os de pequeno porte (cabritos, porcos e galinhas) são particularmente utilizados para alimentação e comércio. O gado bovino é utilizado principalmente para a tração animal.



As pradarias das savanas servem como pasto para o gado.

De acordo com os serviços veterinários, o número aproximado de gado no município do Huambo distribui-se da seguinte forma:

Bovinos:	28.515
Suíños:	297.845
Ovinos:	2.013
Caprinos:	209.160
Aves:	1.041.340

3.3 Florestas

No município do Huambo existem algumas extensões de polígonos florestais com espécies exóticas como eucalipto, pinheiro e cedro, plantadas nas décadas de 60 e 70. A maior parte dos polígonos encontram-se nas comunas do Huambo e da Calima.

As restantes florestas são todas do tipo 'miombo' com espécies nativas, como exposto no capítulo anterior sobre a vegetação. Em geral e conforme pode ser observado a nível provincial, a extensão deste tipo de floresta reduziu bastante durante a última década. Este processo de desflorestação ocorreu, e continua a decorrer, principalmente por causa da abertura de novos campos para fins agrícolas, mas também pelo abate de árvores para a produção de carvão. De acordo com um estudo feito pelo SASSCAL, em 2002 78% da superfície da província do Huambo apresentava cobertura florestal de miombo. Já em 2015, a mesma análise mostra uma cobertura de apenas 48% a nível da Província. Assim, a província do Huambo perdeu, dentro deste período, cerca de 30%, ou 1.265.543 hectares da sua cobertura florestal.



A produção e comércio de carvão é uma das causas da desflorestação. Na ausência de emprego nas áreas rurais e pouco rendimento proveniente da agricultura a pequena escala, esta é uma fonte alternativa de rendimento. A demanda de carvão vem quase exclusivamente dos centros urbanos, neste caso da cidade do Huambo.

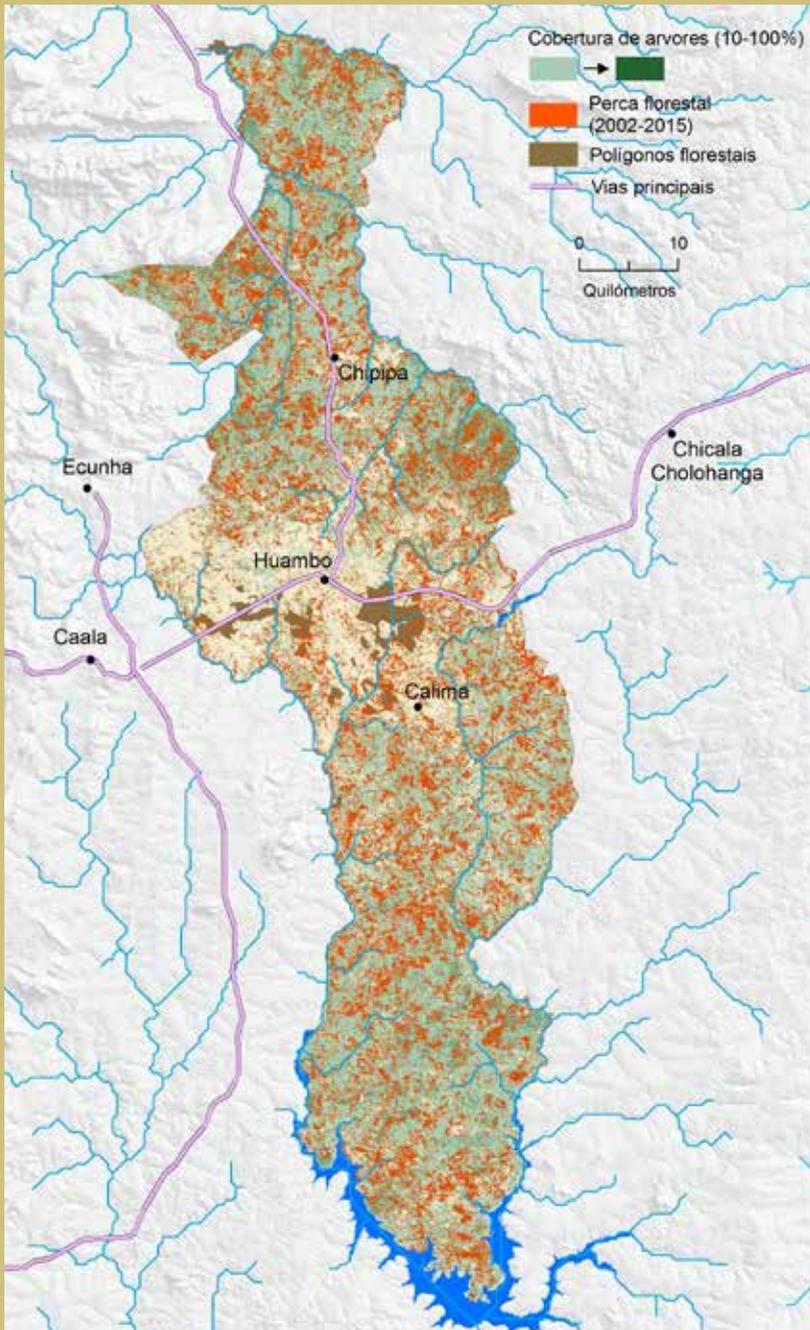


Figura 14: Mapa que indica a extensão da perda de cobertura florestal entre 2002 e 2015, no município do Huambo. Bem visível também, é a extensão dos principais polígonos de florestas com espécies exóticas próximo da cidade do Huambo e da vila da Calima.



A produção e comércio de carvão é uma das causas da deflorestação. Na ausência de emprego nas áreas rurais e pouco rendimento proveniente da agricultura a pequena escala, esta é uma fonte alternativa de rendimento. A demanda de carvão vem quase exclusivamente dos centros urbanos, neste caso da cidade do Huambo.



É bem visível a divisão entre floresta e lavras. Grande parte da desflorestação a nível do Município deve-se à abertura de novos campos agrícolas. Com o crescimento populacional, este processo tem tendência a continuar devido à necessidade de acesso a terra para cultivo.



3.4 Solo urbano

A cidade do Huambo mostrou um crescimento extraordinário durante as últimas décadas. Grande parte da população do Município (665.574 pessoas) vive na cidade, fazendo dela um dos maiores centros urbanos do país.

Apesar de, até ao final do conflito armado em 2002, grande parte das infraestruturas terem sido destruídas ou gravemente afectadas, a cidade viu um período de renascimento que continua até hoje. Acesso a emprego, oportunidades no mercado informal e número considerável de instituições de ensino, são apenas alguns dos factores que contribuem para migração de pessoas do rural para o urbano. O segundo factor importante em termos de crescimento populacional da cidade é o próprio crescimento natural da população que aí já reside.

A figura 15 mostra a estrutura urbanística da cidade do Huambo. As áreas habitacionais e comerciais, como existiam em 2007, são demarcadas com diferentes cores. A linha vermelha na periferia da cidade mostra o limite das construções, conforme observado numa imagem satélite de 2016. Assim, o espaço entre as áreas habitacionais e comerciais de 2007 e a linha vermelha, reflecte o crescimento da cidade durante estes últimos 9 anos.

O crescimento rápido impõe grandes desafios aos órgãos governamentais que gerem o uso do solo da cidade. Uma resposta para enfrentar este desafio foi o desenvolvimento da centralidade do Lossambo (a cor vermelha). Para além disso, a Administração Municipal junto com os seus parceiros, planificou e loteou vastas áreas periféricas. O principal objectivo dos loteamentos é providenciar lotes organizados à população para a autoconstrução dirigida, de forma a evitar o crescimento urbano desorganizado. De qualquer forma, o crescimento contínuo de algumas áreas informais e constitui grande preocupação para as instituições governamentais locais.

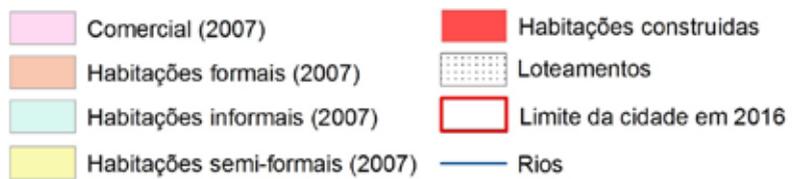
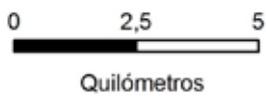
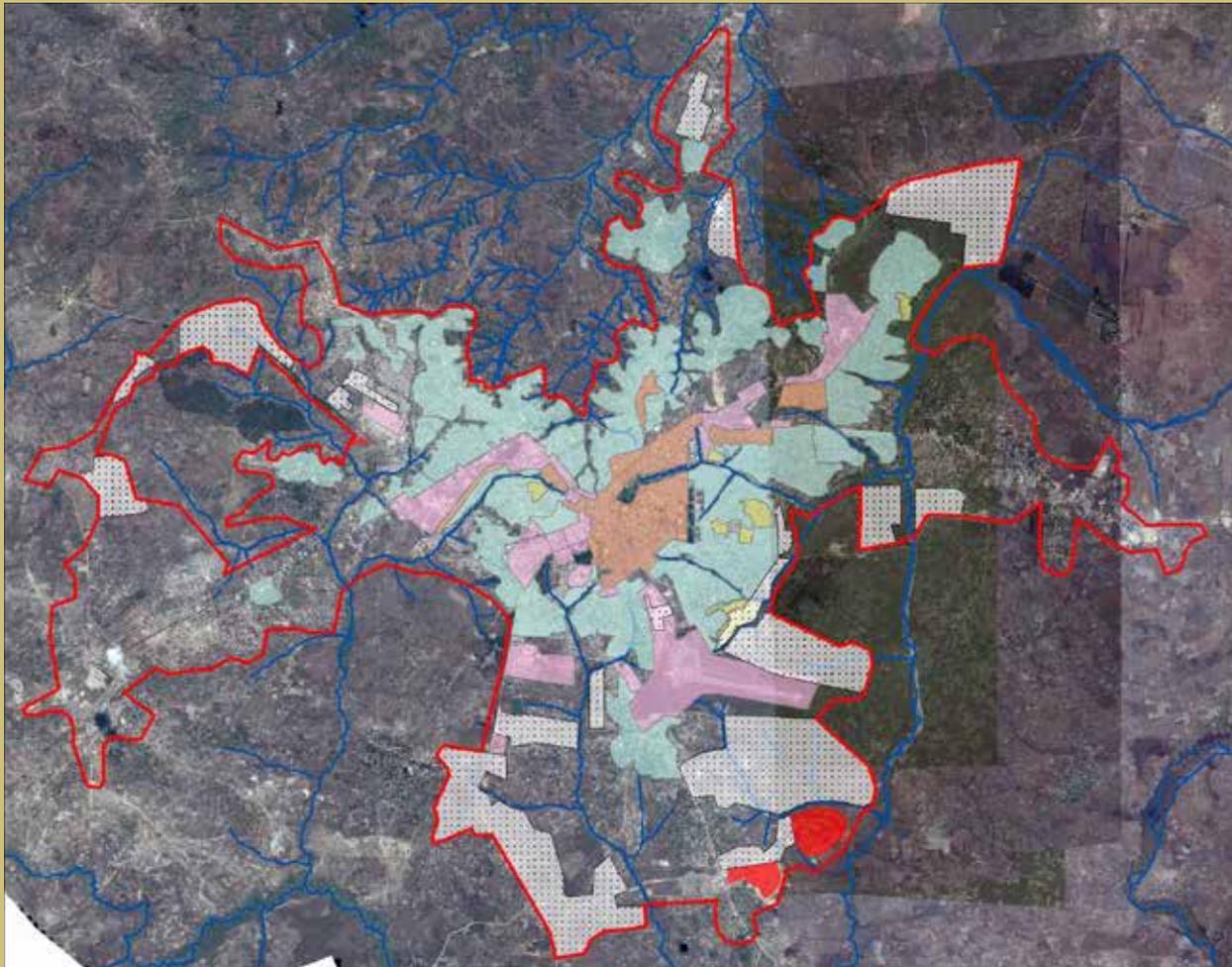


Figura 15: A cidade cresce principalmente em 3 direcções: pelo este (ao longo da estrada direcção Bié), pelo sul, e pelo oeste (ao longo da estrada direcção Caála). Pelo norte, a expansão urbana é de certa forma impedida pela topografia acentuada.



Com apartamentos e casas construídas durante os últimos anos, a centralidade do Lossambo providencia soluções habitacionais principalmente para pessoas e famílias de média renda.





Em muitas áreas informais da cidade o acesso pode ser difícil, especialmente durante a época de chuvas. Muitas casas nestas áreas são construídas com adobe.





Áreas loteadas para a auto-construção dirigida oferecem lotes acessíveis também para famílias de baixa renda. Em muitos aspectos, esta abordagem é a mais eficiente para guiar a expansão urbana. Estas fotografias mostram a primeira área loteada no Huambo em 2006 (Sassonde), no âmbito de uma parceria com o Governo Provincial, INOTU e a Development Workshop (DW). Durante os últimos anos, a Administração Municipal foi a principal instituição em termos de implementação de loteamentos, contribuindo de forma considerável para a expansão ordenada da cidade.



Várias empresas nacionais e internacionais estabeleceram-se na zona industrial de São João, contribuindo para que o Huambo seja hoje o centro comercial da região.

Sedes comunais

As sedes comunais, na sua função base, são centros administrativos de uma comuna. Consistem na própria Administração Comunal, o Palácio (casa do administrador), escolas, lojas e um mercado. Além da sua função administrativa, as sedes comunais desempenham uma importante função como centros de educação, saúde e comércio.

As duas sedes comunais no Município, a Chipipa e a Calima, observaram um crescimento rápido desde o fim do conflito armado em 2002.



Casa modelo de Bloco de Terra Comprimido (BTC) num novo loteamento feito na Calima.

Calima

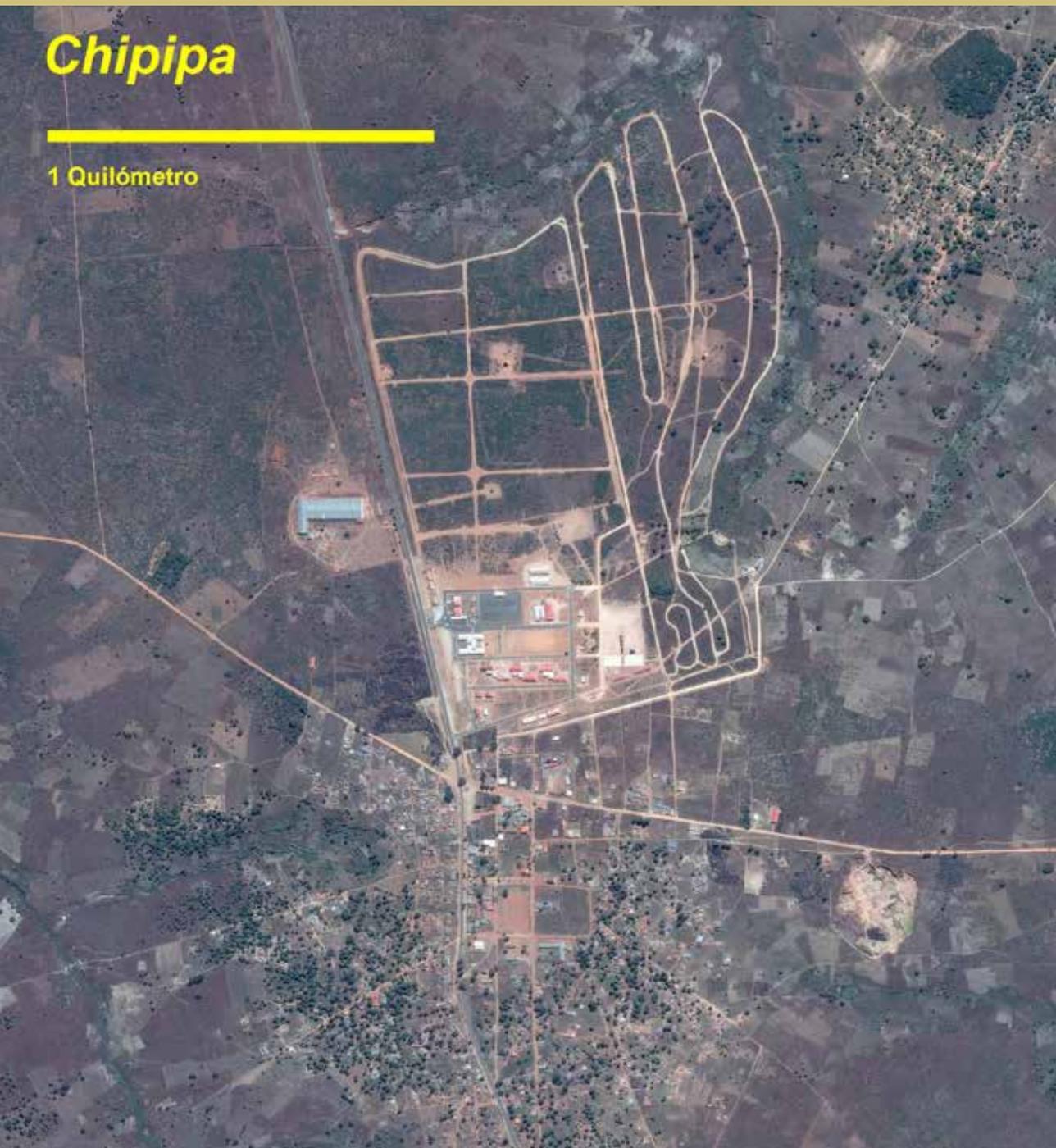
1 Quilómetro



Data da imagem: 2016

Chipipa

1 Quilómetro



Data da imagem: 2016

Desafios & oportunidades

Centros urbanos – motores do desenvolvimento económico e social

A superfície do solo utilizado para fins urbanos é relativamente pequena, especialmente em comparação com a enorme superfície necessária para fins agrícolas. Por outro lado, centros urbanos são motores de crescimento económico e servem como centros administrativos, de educação, saúde e serviços.

A ausência destes serviços em áreas rurais e o facto de a vida ser considerada mais difícil nas mesmas faz com que, especialmente os jovens, se sintam atraídos pela vida urbana. A urbanização da população é um fenómeno não só em Angola como a nível mundial. O Censo de 2014 mostrou que 62.3% da população em Angola vive em áreas urbanas e com tendência crescente. O município do Huambo não é excepção.

É por esta razão que os desafios e oportunidades do crescimento urbano merecem especial atenção. Considerando a importância da cidade do Huambo, este facto tem mais relevância no caso do município do Huambo que em qualquer outro município da Província. O desenvolvimento económico e social da cidade terá futuramente grande influência sobre o desenvolvimento da Província em geral. A atracção de investimentos, criação de ambientes favoráveis ao negócio privado, fornecimento de serviços públicos e acesso a habitação são, entre outros, foco importante de políticas, programas e projectos.

Agricultura a pequena escala

Enquanto uma maioria da população vive em áreas urbanas, ainda existe um número considerável de população em áreas rurais. Estes populares dependem maioritariamente da agricultura a pequena escala e em condições de pobreza. A agricultura a pequena escala pode ser suficiente para a subsistência de uma família, mas dificilmente permite a essa mesma família sair do nível de pobreza e desenvolver-se economicamente. Eventos climáticos extremos, como secas, aumentam ainda mais a vulnerabilidade deste segmento populacional.

A assistência técnica e extensão rural são factores importantes para fortalecer a base económica das famílias do meio rural. De igual importância para as famílias deste meio, são as oportunidades que alguns membros encontram nas cidades, que lhes permite ter acesso mais facilitado a receitas monetárias com as quais sustentam a família. Estas

fontes de rendimento urbanas são as que permitem o acesso contínuo a alimentação e serviços, especialmente, nos períodos de maior vulnerabilidade como são os de seca e fome.

O meio urbano e o meio rural estão interligados, no âmbito social e económico. Políticas, programas e projectos rurais devem levar este facto em consideração nas fases de planificação e implementação.

Protecção ambiental

A produção de carvão é uma actividade económica importante para populações rurais com poucas alternativas em termos de obtenção de rendimentos económicos. Enquanto existir a demanda de carvão nos centros urbanos, será difícil reduzir a produção do mesmo e o impacto que tem na deflorestação. Servindo como exemplo da interligação da economia urbana e rural, a problemática da produção do carvão poderia encontrar potenciais soluções em políticas e programas urbanos que promovem o acesso a fontes alternativas de energia para reduzir o uso do carvão.

Os danos provocados pela erosão são outro aspecto importante, especialmente no caso da cidade do Huambo. O corte de árvores e arbustos é a razão pela qual em muitas áreas periurbanas da cidade se formam ravinas causadas pela erosão, ameaçando casas e limitando futuros desenvolvimentos habitacionais. Assim sendo, a protecção da vegetação urbana tem grande importância, já que pode contribuir potencialmente para um desenvolvimento urbano mais sustentável.

¹ Os dados preliminares do Censo não fornecem estes números a nível dos municípios (urbano/rural), nem os números populacionais por comuna.

² Development Workshop (2013) *Huambo: Atlas e perfil do Huambo, sua terra e suas gentes*. Luanda: Development Workshop.

³ Dados originais da ‘Peace Parks Foundation’, mapeados por J.C.Leroux, Department of Botany and Zoology, Stellenbosch University, Africa do Sul.

⁴ Informação proveniente de: Development Workshop (2013) *Huambo: Atlas e perfil do Huambo, sua terra e suas gentes*. Luanda: Development Workshop.

⁵ <http://modis-fire.umd.edu/index.php>

⁶ Informação proveniente de: Development Workshop (2013) *Huambo: Atlas e perfil do Huambo, sua terra e suas gentes*. Luanda: Development Workshop.

⁷ No âmbito deste trabalho, foram, de forma manual, mapeadas as lavras a nível do Município, na base de imagens satélites do Google Earth. O trabalho foi feito por estudantes do Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPT) e estudantes da Namibia University of Science and Technology (NUST). Os dados e análises deste mapeamento são apenas indicativos, principalmente devido ao facto de que o ano das imagens varia de 2007 a 2016. No caso do Huambo, mais que 26.000 áreas foram digitalizadas manualmente, muitas vezes várias lavras adjacentes num único polígono. Quer dizer que o verdadeiro número de lavras, a nível do Município é muito maior ainda.

⁸ Palacios, G.; Lara-Gomez, M.; Márquez, A.; Vaca, J.L.; Ariza, D.; Lacerda, V; Navarro-Cerrillo, R.M. (2015). *Spatial Dynamic and Quantification of Deforestation and Degradation in Miombo Forest of Huambo Province (Angola) during the period 2002-2015*. SASSCAL Project Proceedings. Huambo, Angola. 182 pp.

